

MAPEAMENTO DA CONDUTIVIDADE HIDRÁULICA SATURADA E DA COMPACTAÇÃO EM SOLO DE CERRADO UTILIZADO COM CAFEICULTURA¹

Elias Nascentes BORGES – UFU, elias@ufu.br; Roberta Ferreira do NASCIMENTO - UFU; Ednaldo Carvalho GUIMARÃES - UFU; Paulo Tácito Gontijo GUIMARÃES - EPAMIG; Carlos Machado dos SANTOS - UFU; Gilberto Fernandes CORRÊA - UFU

RESUMO: O café além de ocupar grandes áreas agrícolas no Brasil, utiliza mecanização intensiva, capaz de degradar fisicamente o solo. Assim, esta pesquisa objetivou criar um banco de dados e estudar a variabilidade da permeabilidade do solo à água e os níveis de compactação em áreas de cerrado utilizadas intensivamente com café. Cinco malhas de 30x180m com 64 pontos alternados entre saia do café, rodada do trator e meio da rua foram georeferenciados e analisados no campo quando a infiltração de água e o estado de compactação nas profundidades de 0-20 e 20-40cm. Observou alta variabilidade para condutividade hidráulica e baixa para a compactação.

PALAVRAS CHAVE: Café, variabilidade do solo, compactação.

SUMMARY: Coffee crops cover a large area in Brazil. This research took place in order to create a database and to study the compactation and infiltration variability in coffee crop areas in the 'Cerrado'. Five grids measuring 30 x 180 m with 64 plots, spaced by 10 m., in were sampled under the coffee plant, on the tractor spacing and on the middle of the row. The data was analysed, and it was observed that compactation and infiltration had high variability.

KEY WORDS: Coffee, soil variability of the soil; compactation

INTRODUÇÃO

O café é um dos principais produtos de exportação do Brasil, ocupando extensas áreas agrícolas, daí a importância de propor manejos econômicos e ecológicos sustentáveis para esta cultura. Assim, este trabalho teve como objetivos criar um banco de dados e mapear através de um S.I.G possíveis alterações físicas, em solo de cerrado utilizado com cafeicultura.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida na fazenda Macaúbas, Patrocínio M.G, em lavoura de Catuaí-vermelho CH 2072-2-5-99, implantada em 01/1993, com espaçamento 4.0 x 0.70 m. Por ocasião da implantação da cultura o solo recebeu a calagem de 3.500,00 kg há⁻¹ a lanço e mais 300 g/m linear de calcário no sulco de plantio, junto com 300 g de gesso agrícola e 30 g de P₂O₅. Na formação da lavoura foram aplicados 160kg de N e 120 kg de K₂O e 90 Kg de P₂O₅ em 4 aplicações. Em 98/99 aplicou-se 380kg . há⁻¹ de N, 400 kg . há⁻¹ de K₂O. A produtividade média 98/99 foi 52 sacas beneficiadas/há. Na lavoura foram demarcadas cinco malhas amostrais de 30 x 180 metros cada, contendo 64 pontos de amostragem georeferenciados em cada malha. Cada ponto foi avaliado em permeabilidade a água através do permeâmetro de Guelph conforme Vieira (1995) e estado de compactação nas profundidades de 0-20 e 20-40 cm pelo penetrômetro de impacto conforme Stolf (1992), alternando-se estas medições entre saia do cafeeiro, meio da rua e rodada do trator. Os dados obtidos no campo foram digitados no Excel e submetidos a tratamento estatísticos e ao Idrisi para estudo da variabilidade.

¹ TRABALHO FINANCIADO PELO CONSÓRCIO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO DO CAFÉ – CBP&D-CAFÉ

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Condutividade hidráulica Saturada

Quadro 1 – Média, desvio padrão e C.V. da condutividade hidráulica saturada determinada não no meio da rua de cafeeiros (MEIO), rodada do trator (RODADA) e saia do café (SAIA)

MALHA	MEIO			RODADA			SAIA		
	\bar{X}	S	C.V.	\bar{X}	S	C.V.	\bar{X}	S	C.V.
1	0,09275	0,04928	53,13	0,14271	0,16221	113,66	0,11747	0,11777	100,260
2	0,13879	0,10621	76,52	0,10516	0,07479	71,12	0,24131	0,20999	87,0235
3	0,11800	0,07764	65,80	0,04898	0,12520	255,58	0,09007	0,15606	173,264
4	0,14559	0,13225	90,84	-	-	-	0,17844	0,16759	93,9180
5	0,11420	0,09226	80,79	0,08061	0,18739	232,45	0,09788	0,15536	158,720

S- Desvio Padrão - C.V. – Coeficiente de Variação - μ = Média

Verifica-se que ocorre grande dispersão de valores dessa variável em torno do valor médio, ou seja, O C.V. apresenta-se superior a 50% em todos os casos (Quadro 1). Esta alta variabilidade evidencia que a aplicação de práticas de manejo, sem considerar a variabilidade espacial, pode ocasionar prejuízos tanto ao solo como á produtividade da cultura. Verifica-se ainda uma tendência de que a condutividade média seja mais homogênea no meio da rua de cafeeiros, quando comparada, com a área de rodada do trator e da saia do cafeeiro.

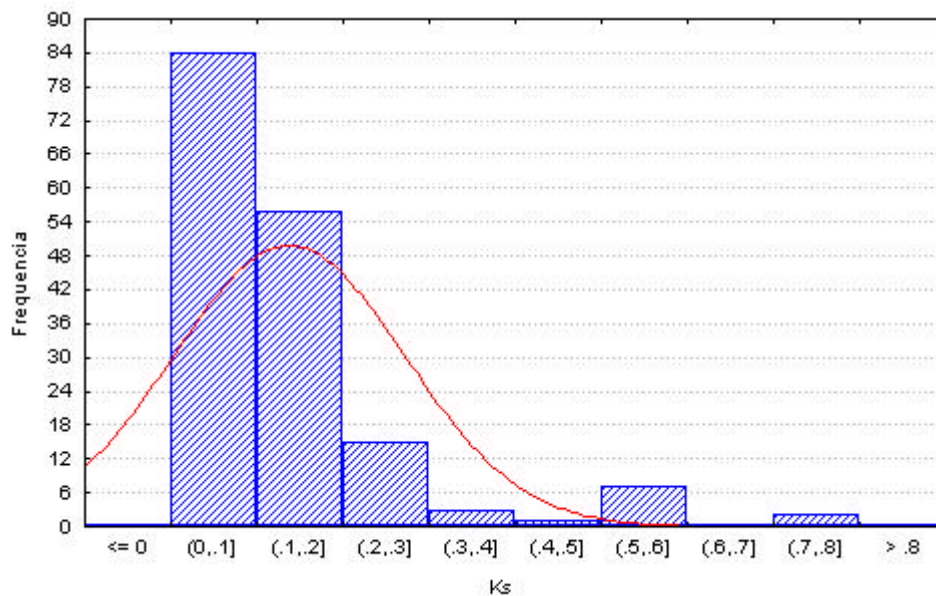


Figura 1. Histograma da condutividade hidráulica (K_s) saturada na área experimental

Nota-se (Figura 1) que a condutividade está concentrada até próxima ao valor de 0,20 m/dia, com distribuição de probabilidade que se diferencia da distribuição normal, e, desta forma, inferências clássicas poderão levar a conclusões que carecem de precisão e confiança. Utilizando os valores amostrados de condutividade hidráulica, procedeu-se ao mapeamento da K_s , utilizando a interpolação das cinco malhas pelo SIG_IDRISI. Pela Figura 2, evidencia que diversos atributos do solo, diretamente relacionados com a condutividade hidráulica, podem apresentarem enormes variações a curta distância. Neste caso, aplicações de práticas de manejo com base na estatística clássica poderá levar a diversos erros com prejuízos tanto financeiros como ecológicos.

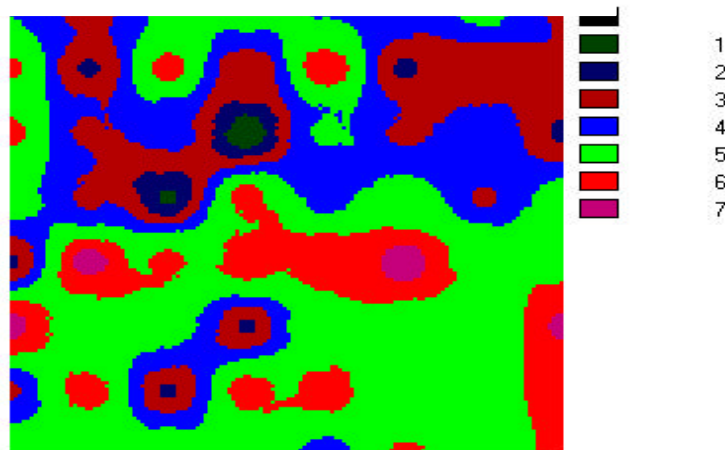


Figura 2. Mapa da condutividade hidráulica saturada das malhas estudadas

Compactação do Solo: Nota-se que, no geral, para a profundidade de 0-20 cm, os valores mais baixos de resistência à penetração ocorrem na região da saia do cafeeiro e os valores mais altos estão associados às áreas de tráfego. Este era o resultado esperado, porque a saia do cafeeiro é uma região pouco afetada com o manejo do solo, já a área de tráfego geralmente está associada à maior densidade do solo e por consequência maior resistência à penetração. Para a profundidade de 20-40 cm, visualiza-se semelhanças entre os valores médios nas três posições de amostragem. Tal fato pode estar relacionado com a menor perturbação do solo nesta camada.

Quadro 2 – Média, desvio padrão e C.V. do nível de compactação determinada não no meio da rua do café (MEIO), rodada do trator (RODADA) e saia (SAIA)

Malha 1						
Local	Média		Desvio Padrão		Coeficiente Variação	
	0-20 cm	20-40 cm	0-20 cm	20-40 cm	0-20 cm	20-40 cm
Meio	7.24	6.88	1.79	1.83	24.69	26.63
Rodada	9.50	7.50	3.14	1.99	33.02	26.49
Saia	6.36	6.40	2.36	2.38	37.12	37.19
Malha 2						
Local	Média		Desvio Padrão		Coeficiente Variação	
	0-20 cm	20-40 cm	0-20 cm	20-40 cm	0-20 cm	20-40 cm
Meio	7.76	8.35	1.56	2.50	20.12	29.0
Rodada	9.88	7.29	2.78	2.20	28.14	30.18
Saia	5.37	7.04	1.94	2.34	36.21	33.32
Malha 3						
Local	Média		Desvio Padrão		Coeficiente Variação	
	0-20 cm	20-40 cm	0-20 cm	20-40 cm	0-20 cm	20-40 cm
Meio	8.70	8.50	2.72	2.09	31.22	24.59
Rodada	11.32	7.89	3.65	2.96	32.28	37.50
Saia	6.50	8.00	1.93	2.71	29.74	33.93
Malha 4						
Local	Média		Desvio Padrão		Coeficiente Variação	
	0-20 cm	20-40 cm	0-20 cm	20-40 cm	0-20 cm	20-40 cm
Meio	10.05	9.35	4.35	2.91	43.25	31.09
Rodada	12.10	8.24	3.16	2.70	26.13	32.78
Saia	7.68	7.45	2.51	1.37	32.73	18.39
Malha 5						
Local	Média		Desvio Padrão		Coeficiente Variação	
	0-20 cm	20-40 cm	0-20 cm	20-40 cm	0-20 cm	20-40 cm
Meio	10.00	7.04	3.07	2.44	30.75	34.64
Rodada	11.45	7.65	4.36	3.87	38.07	50.59
Saia	7.00	6.79	2.29	2.12	33.00	31.22

Valores, relativamente menores de resistência à penetração do solo na camada de 20-40 cm, quando comparados com 0-20 cm, pode estar relacionado com uma maior compactação do solo submetido ao cultivo do cafeeiro, na camada superficial do solo. Valores de coeficientes de variação acima de 30% em quase todos os casos revelam que a variabilidade encontrada nos talhões, em relação à resistência à penetração, é relativamente alta.

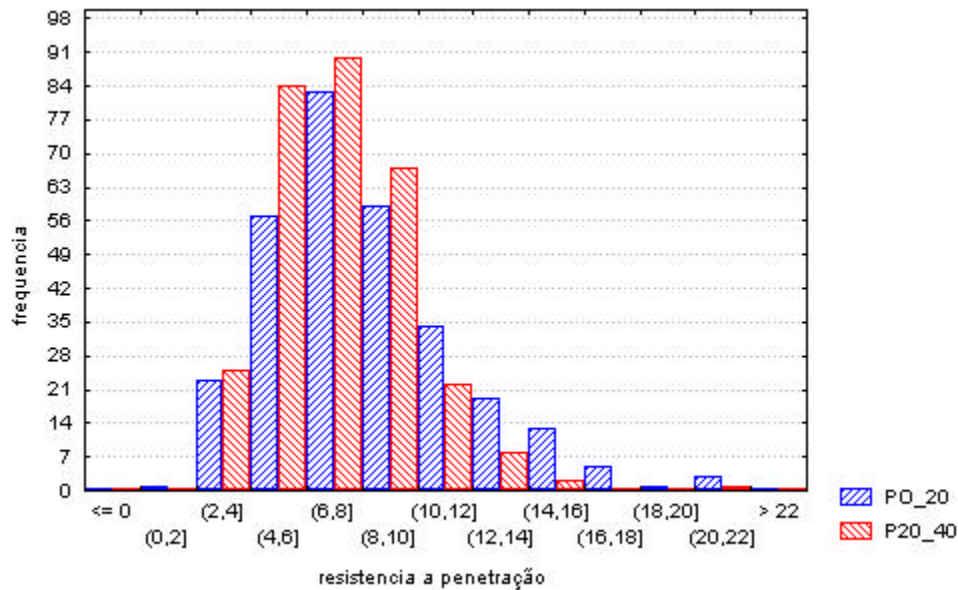


Figura 3 - Histograma da resistência à penetração do solo nas profundidades 0-20 cm e 20-40 cm.

Verifica-se pela Figura 3 tendência à normalidade dos dados de resistência à penetração, tanto na camada superficial como na subsuperficial, evidenciando que para este atributo físico o estudo a pequena distancia não é muito limitante.

CONCLUSÕES

Houve elevada variabilidade espacial para a condutividade hidráulica saturada e pequena para o nível de compactação do solo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- STOLF, R. Teoria e teste experimental de formulas de transformação dos dados de penetrômetro de impacto em resistência do solo. Ver. Bras Ci Solo, v15, n.3, p.229-235, 1991.
- VIEIRA, S. R. Curso de atualização em conservação do solo - Uso de geoestatística. Campinas, IAC, V. 1 e 2, 1995.

AVISO

ESTA PUBLICAÇÃO PODE SER ADQUIRIDA NOS
SEGUINTE ENDEREÇOS:

FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES

Edifício Sede, s/nº. - Campus Universitário da UFV
Viçosa - MG
Cep: 36571-000
Tels: (31) 3891-3204 / 3899-2485
Fax : (31) 3891-3911

EMBRAPA CAFÉ

Parque Estação Biológica - PqEB - Av. W3 Norte (Final)
Edifício Sede da Embrapa - sala 321
Brasília - DF
Cep: 70770-901
Tel: (61) 448-4378
Fax: (61) 448-4425